

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua do Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

SEMANA DA Farpas QUARESMA

A última semana da Quaresma — a Semana Santa. Começa em Domingo de Ramos, o dia simbólico da triunfal entrada, no meio de vivas e palmas festivas — ideal que vem de jornada e vai tocar o seu termo —, quando a luz sublime da Suprema Divindade vem já aureolando a fronte augusta e serena de Cristo — Homem e Rei, de Cristo — Senhor, Filho de Deus. E é então, precisamente então, o início de um doloroso martírio — ali começa o Calvário trágico do tão horroroso suplício, em nome da lei transitória dos homens — a quem se destina salvar seu claro Verbo de Amor — contra a Lei eterna e imaculada, a Lei de Deus — a lei da Criação e do Infinito, a lei providencial e inapelável do Destino, a lei regência do Universo e do Mundo, a lei que nasceu com o primeiro homem e só terminará, se acabar, com o último homem: a lei da Fé e do Amor, a lei da Obediência e do Sacrifício, a lei da efemeridade da vida e da eternidade para além da morte... Começa em Domingo de Ramos e acaba em Sábado de Aleluia. São dias de pesar e luto, de contrição e penitência, de trevas e tréguas, de recolhimento e de silêncio, de concentração e meditação para todas as consciências dos verdadeiros cristãos, crentes por dentro, e não apenas falsamente e mentirosamente litúrgicos por fora — daqueles que jamais pensaram a sério em salvar as suas almas — ou seja em ajustar as suas contas com Deus —, mas apenas vivem de salvar as aparências de um tórpe egoísmo, de suas ambições desenfreadas e mesquinhas, do conturbênio diário de sua avara e macabra chatinagem. Tais se entrajão de luto na Quinta-Feira Maior para admirarem as luzes dos altares, como se foram lumes de candelabros em salões festivos, e romariarão os passos da Tragédia com o ar condoído de visita de pêsames — certos de, aos toques de Aleluia, enquanto se queimam os Judas inofensivos de palha inturgidos, neles ressuscitarem as mesmas ignomínias viciosas, garras ainda mais ateadas para a cubiça, dentes ainda mais esfaimados para a carnagem, feitos e refeitos para essa luta em que sua comodidade, sua prosperidade, seu deleite são as únicas e verdadeiras onipotências. Ail quanta dôr, e quanta mentira! Que a soberba se abata, a inveja se retraia, a gula se modere, a ira se desvaneça; sinta o avarento o frio e a fome do seu oiro morto, e o pródigo a avarenta loucura do seu dissipar inútil; erga-se do coração malfazejo a vaga espectral que já rola a envolvê-lo e a ameaçá-lo nas próprias ondas de sangue de seus desvarios criminosos; interrogue-se a consciência do homem, considerado honesto e havendo-se por muito probo, o quanto, a cada passo e a cada hora, desbalisa os marcos milenários da verdadeira honradez e da verdadeira seriedade — faça-se treva para, como na sombra da noite, cada um palpar dentro de si os seus actos e medir todo o alcance de seus pensamentos; e faça-se a trégua para que, ao Domingo de Ramos, possa, na verdade amanhecer, sucedendo, o Sábado de Aleluia.

Farpas

Arriba Espanha!

Passando em revista os acontecimentos que, nos últimos dias sobressaltaram todos os povos da Europa, afirmamos que o caso da Espanha estava liquidado e o que existe ainda era «a fumarada própria que se eleva das cinzas que ficaram».

Que não nos enganamos prova-o, agora, a capitulação de Madrid e a conseqüente submissão do resto daquela Espanha que ainda não tinha sido reconquistada pelas tropas de Franco. Agora, felizmente, voltou a Espanha a ser uma e aquela luta, que durava há perto de três anos, terminou de vez.

Hora de alegria é esta, sem dúvida, em que a Espanha regressa aos seus destinos gloriosos, depois de tanto sangue derramado e do sacrifício heróico da Mocidade a completar a gesta heróica de Covadonga.

Aquela labareda sinistra que tantas vezes esteve prestes a fazer desabar sobre a Europa um novo e mais trágico cataclismo, extinguiu-se, graças a Deus.

A primeira parte da batalha está ganha. Vai começar a segunda parte, talvez a mais difícil: refazer a vida da Nação, restabelecer a paz e o trabalho e sanar as feridas morais de um povo que sofreu as mais duras provações e sacrifícios de toda a ordem.

Oxalá que os aplausos da vitória não inebriem aqueles que a conduziram a prepararam. A Espanha, sangrando ainda de tantas e tantas feridas, chorando ainda tantas e tantas vítimas, e rodeada de tantas e tantas ruínas materiais e morais, há-de sair, mais uma vez, vitoriosa.

Tem recursos inexgotáveis, tem dedicações firmes, tem uma juventude patriótica, cheia de dignidade e de brio. Tem uma tradição gloriosa e imortal, bem irmã da nossa na dilatação da Fé e do Império. Foi purificada no cadinho desta luta que se iniciou em 18 de Julho de 1936 com a revolta da Legião, em Marrocos, e agora terminou.

Vitoriosa, ela saberá preparar o seu futuro dentro da beleza e da grandeza das suas velhas tradições que se mantêm inalteráveis no coração e na alma de todos os espanhóis.

Acabou a guerra de Espanha. Volta a reinar a paz na Nação nossa vizinha. Que ela se mantenha e perdure, em defesa da nossa civilização tantas vezes ameaçada.

São João das Caldas,
29 de Março de 1939.

X. X.

Delícia

Só comendo o verdadeiro **Pão de Ló Delícia**, comprado na «Rainha do Mercado», é que se saboreia a única e incomparável **Delícia** em Pão de Ló. (45)

Criticas Pequenas

É sempre um belo aperitivo para o almôço dos Domingos o artigo lingüístico de Agostinho de Campos no *Comércio do Porto*.

As suas lições são, em regra bem geral, merecedoras de pleno acatamento. Só por excepção podemos discordar.

Folheando o Contemporâneo, Domingos de Azevedo, Cândido de Figueiredo, João de Deus, Adolfo Coelho, Roquete, Francisco de Almeida, Povo, Lello Universal, em todos encontramos dicionarizado o advérbio *depressa*.

Gonçalves Viana e seus sequazes arranjaram a forma de locução adverbial *depressa*, a juntar a tantos casos de hífen bem dispensável.

Insubordina-se o grande Mestre da Língua contra as aliás bem falantes senhoras de Lisboa que usam a forma *depressíssima*, como dizemos *tardíssimo*, *cedíssimo*, *coisíssima nenhuma*.

O que leva o Filólogo a estranheza, é olhar a locução *depressa* e esquecer o advérbio *depressa*.

Estes grandes e pequenas Caturras da Linguagem têm por vezes uns extremos de purismos e intransigência que prejudicam os seus mais apreciáveis ensinamentos.

Se as bem educadas Lisboa gostam da forma *depressíssima*, deixá-las assim falar em oportuno ensejo de tal modo de dizer. As formas *tardíssimo* e *cedíssimo*, já consagradas, desculpam as senhoras alfacinhas com o freqüente argumentar da analogia que tanto respeito nos deve merecer.

Se Gonçalves Viana e Moreno conservam o cristalizado advérbio *devagar*, por que não consentir o *depressa* de tam excelente saúde antes de 1911?

São dous antónimos tam lindos!

G.

A Casa dos Pobres

A afluência de pedidos de assistência dirigidos à Casa dos Pobres continua a ser de cada vez maior.

No entanto, a essa afluência corresponde, infelizmente, uma sensível diminuição de receita, como acaba de acontecer com a redução que sofreu recentemente o subsídio concedido pelo Commissariado do Fundo do Desemprego, que agrava a situação económica desta Casa em quantia superior a onze mil escudos anuais. Essa redução, que é proveniente de uma medida geral e que, portanto, não se refere apenas a Guimarães, obriga-nos a chamar para ela a atenção de todas as pessoas que se interessam pelas prosperidades da Casa dos Pobres de Guimarães, uma daquelas que no País mais benefícios tem prestado. Se o Commissariado do Fundo do Desemprego foi obrigado, por motivos de ordem geral, a reduzir o subsídio em referência,

Epitáfio

Quando eu morrer meu nada baixará
A' terra onde nasci e vi a luz...

Alguém este epitáfio gravará
Na lousa sob a campa e junto à cruz:

— Quem muito quiz em vida à gente má,
Na alma sempre trouxe de Jesus
A doutrina de Amor, doutrina sã,
Que à suprema Bondade nos conduz;

Quem muito amou os outros e não teve
A grata recompensa, mesmo breve,
De ser compreendido e ser lembrado,

A terra a sua ossada fria cobre...
Aqui jaz quem de rico foi um pobre
E d'amor se finou sem ser amado...—

Abril de 1939.

DELFINO DE GUIMARÃIS

GAZETILHA

O «Vitória», cá da terra, que andou em dura guerra nos campos de futebol, conseguiu ser Campeão deste formoso rincão, onde canta o rouxinol.

Pancada nunca levou, mas bons sustos apanhou, — o que a boa gente calha — porque um seu antagonista, com desejos de conquista, q'ria ganhar a batalha.

Êle, porém, não deixou, e apenas tolerou dois empates azarentos; empates que, na verdade, causaram cá, na cidade, muitos aborrecimentos.

O duelo foi *bicudo*, houve surpresas e tudo usado neste desporto, só não veio o tal protesto que o «Sporting» faz lesto quando o que quer lhe sai torto.

Mas tenho de confessar a sério, e não a brincar, que esse grupo é valente, porque por mais de uma vez *dô's de barriga* ele fez a mim... e a muita gente.

Tal e qual uma carraça agarrada à *carcassa* ou ao *coiro* de alguém, o grupo, nosso rival, não queria ficar mal — mas perdeu... e perdeu bem!

Os rapazes do «Vitória» já podem cantar glória, já podem deitar balões; pois se eram campeões tinham agora pergaminhos de autênticos *Campeões*.

Deixo aqui meus parabéns à velhinha Guimarães por mais um feito notável: — Tem o Grupo *Campeão* da formosa região deste Minho incomparável.

Agora, p'ra terminar, quero aqui expressar um voto muito sincero: — Nos *encontros* a que eu for, os rapazes, com ardor, me garantam sempre um zero.

Se assim acontecer Não mais poderé perder porque estou sempre presente; o povo baterá palmas, haverá calor nas almas, e a *belça*... 'stará ausente.

A todos os Directores aqui rendo os meus louvores.

Aos rapazes *Campeões*, minhas felicitações.

BELOATOUR.

No próximo número

iniciaremos a publicação da

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

da autoria do nosso distinto Colaborador sr.

P.º Alberto Gonçalves.

SÓ NA Antiga Casa Barroso de Braga & Carvalho, Sucessores

se encontra á venda, e sempre fresco, o legítimo

Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Suc.ºº

assim como lindas caixas de fantasia, para amêndoas e bom-bons, próprias para brindes. Vinhos do Porto Calem e Borges. (ao preço da Fabrica) Largo do Toural Tel. 78 GUIMARÃIS

Vária

Fui sempre de opinião que os escritores independentes, aqueles que se dedicam à criação literária, a obras de imaginação, pintura de costumes...

G. Duhamel.

Em 1848 uma Empresa tomou a peito fazer a edição, em alguns volumes, da obra clássica, como ela a denomina...

Zé da Aldeia.

Longevidade

Faleceu, no Brazil, um cidadão português, ali residente há muito, com a provecta idade de 134 anos...

A PROPAGANDA

Li que o Senhor Presidente da Câmara promoveu uma reunião a fim de serem tratados os assuntos referentes à intensificação da propaganda...

Não discuta...

Amêndoas, só as da Rainha do Mercado.

A religiosidade do 7.º duque de Bragança

(D. Teodósio II, pai do rei D. João IV)

Este duque nasceu no castelo de V. Viçosa (como os seus antepassados) na tarde de 28 de Abril do ano de 1563...

Aos 10 anos acompanhou D. Sebastião a Alcácer-Quibir, em substituição de seu pai que não pôde aceder ao convite...

D. Teodósio II era essencialmente religioso e dotado de sentimentos piedosos.

Como no seu paço havia sempre muito bulício, retirava-se todos os dias a horas determinadas para os seus aposentos interiores...

Outras vezes saía do paço e distanciava-se até à capela de Santo Eustáquio, na Tapada...

O Papa, sabendo-o tão religioso e crente, ofereceu-lhe em 1604 um Santo Sudário, cópia autêntica do lençol em que fôra amortalhado o divino Mártir Nazareno...

Costumava este duque mandar expor, à veneração dos fiéis, esta reliquia em quinta-feira santa...

Conta Fr. Manuel Calado, no seu Valoroso Lucideno, que este duque, tal dia, de manhã, bem como os seus filhos...

Foi este um dos duques que mais graças conseguiram, para a capela ducal, da benignidade pontifícia.

Desde a quinta-feira de Endoenças até ao domingo de Páscoa vestia-se de luto carregado, não se deitava e não saía da capela...

Certo é, porém, que o condenável, por prejudicial, é, no que respeita ao organismo — como, aliás, em tudo o mais — o abuso.

de pompa, a Assunção de Nossa Senhora, com jogos de canas, e outros divertimentos em que tomava parte a cavalo juntamente com os seus fidalgos.

Dedicava-se com tanto afinho à leitura da Bíblia que muitas vezes, em questão ou discussões acaloradas com os frades, chegava a citar de cor páginas inteiras e sabia o nome de muitos teólogos.

A sua capela mereceu-lhe sempre grandes cuidados e uma especial dedicação e tanto que a enriqueceu com valiosas alfaias em que dispendeu, para cima de 10 mil cruzados...

Com o primeiro ouro vindo do Brasil, também o duque D. Teodósio II mandou fazer, com as primeiras sáfiras que foram encontradas em uma mina, que havia no caminho que vai de V. Viçosa para Borba...

Casou este duque com D. Ana de Velasco de Giron, aos 35 anos, em 1603, cujas escrituras anti-nupciais foram lavradas em Valadolid...

Faleceu em 29 de Março de 1630, sexta-feira às 7 horas da noite, de uma cirose no estômago, tendo estado gravemente doente, do mesmo sofrimento, em 1628...

Foi só 4 anos casado, tendo-lhe falecido a mulher com 26 anos de idade apenas, nunca mais o duque largara o luto toda a sua vida...

P.º Alberto Gonçalves.

CASA DO POVO DE RONFE

Foi fixado o dia 1.º de Maio para a inauguração do edificio e do parque, da Casa do Povo de Ronfe. A Direcção resolveu dar o maior brilho...

No grande salão do edificio serão inaugurados os retratos do Chefe do Estado e do Chefe do Governo, realzando-se a seguir uma sessão solene...

TEATRO MARTINS SARMENTO E EMPRESA JORDÃO & C. HOJE, PELAS 15 E 21 HORAS. Apresenta a comédia musical ANDAM CANÇÕES NO AR...

Crónica de Vizela

Uma vez por outra

A tragédia do Gólgota

À memória de José Augusto Pereira da Costa, alma escolhida, caracter impoluto — com indeléveis saudades.

Cumpriram-se as profecias. Em Bethlem nasce o Messias, filho unigénito de Deus. Raiou a diáfana luz da libertação, da Redenção humana...

Júlio Damas.

Alto muito digno correspondente do «Notícias de Guimarães», em Vizela, muito obrigado pelas suas referências amáveis...

Mais uma carta recebida sobre o encantado caso dos B. V. V. Tem carradas de razão o meu estimado correspondente.

Está-me cá a parecer que aquilo é como as obras do mosteiro de Mafra, ou terreno conquistado como a terra do célebre Prestes João...

Grande nau, grande tormenta. E... a última palavra ainda não foi dita. Tenha paciência. Não desesperar que tudo se resolverá pelo melhor.

Sim. Se preciso fôr, em breve, voltarei à liça aqui ou noutra periódica. E, agora tenho mais assunto, ou melhor, mais matéria...

No entanto, a mim, afirmou-me pessoa de todo o crédito e ao corrente dos negócios da mesma Associação, que em breve reuniria a A. G., extraordinariamente, para a resolução de tal. Bom será que não se faça demorar...

Aponte isso no seu canhenho e no dia, deite espiche. De o badalo. Fica-lhe isso só bem. Assim é que procedem os homens com a grande.

Agora de cortar a casaca a quem não está presente, meu caro, só tem um nome — canalhice. Mais nada por hoje.

J. D.

OLIMPIADAS

Dos Livros. Dos Jornais.

Do Arquivo Municipal de Guimarães recebemos, em penhorante oferta, o n.º 3 do Volume III do Boletim de Trabalhos Históricos...

Da Portucala temos presente o n.º 67 do vol. XII: Janeiro-Fevereiro de 1939. Desta Revista Ilustrada de cultura literária, científica e artística...

«Estudos Monçanenses» — Duas pedras, uma inscrição e um homem — por António Pinho.

«Extasis», soneto de Virginia Vitorino — Trad. de Clementina Isabel Azier (poetisa argentina).

Recebemos ainda: «Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens) — de Guimarães, relativo ao ano de 1938. É perfeitamente elucidativo o relatório

A Reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha

Table listing names and amounts for the reconstruction of the Penha Eucharistic Shrine. Includes names like José Gilberto Pereira, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, etc.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Leiam e assinem "SOL NASCENTE," a revista cultural do pensamento jovem.

DO CONCELHO

Vizela, 17.

Na última correspondência sobre futebol, esqueceu-se dizer que o terreno para o respectivo campo foi comprado pelo sr. Domingos de Lima, por intermédio de seu irmão sr. Agostinho de Lima. Do involuntário esquecimento — que outra coisa não foi — pedimos desculpa.

Vizela, 23.

Precursoras da linda Primavera, que acaba de desportar na sua rotação anual, já há muitos dias que as simpáticas andorinhas nos visitaram, fazendo a sua aparição com simplicidade, mas ainda em pequeno número!

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Moreno (pop.), Ligorne, Povo, Fonseca e Roquete (2v.) e Sinónimos de Bandeira.

Resultados do n.º 1-3.ª Série

Soluções 1) SEMINÁRIO; 2) peúgas; 3) conceito; 4) fúcaro; 5) defendo; 6) férreo; 7) matungo; 8) vaqueiro; 9) colorar; 10) LAN; 11) capuaba; 12) suspeito; 13) criador; 14) regulado; 15) renda.

Quadros de distinção Feijão Galego e A. L. C.

Relatório do Arbitro

Meu prezado confrade: Com os meus cumprimentos, venho desobrigar-me do mandato que por gentileza me conferiu.

Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Alguém, Alvarinto, Biscoiro, Caligula, Calmeirão, Castela, Conde, Copofónio, Dado, Délia, Diadema, Don Zé Franuli, Drope, Eldipo, Erbelo, Eusapeca, Fidélido, Fosquinha, Frak & Fort, Frasiltra, Hautbal, José do Canto, Lérias, Luz Ferreira, Morenita, Oteblo, Pacatão, Pantufa, Psole, Rei Texai, Rei Viola, Ricardo, Roman, Rotie, Sabrigaita, Simlno, Tinobe, Veneno, X-8 e X-9.

Quadro de Mérito A. L. C., Demo, Doralvas e Sattan, 12; P. de Inkín, 10.

Lanternas: — Marialda, Olegna e Quim Mosquito, 1.

DIPLOMATAS Pacatão e Pescarias, deciframam. Quico, esqueceu-se...

PRÉMIO "FIDÉLIO" Pela ordem acima, cabem a cada 2 números. Lotaria de 1 de Abril.

ALVARINTO Rogamos a este nosso amigo e confrade, o favor de apreciar os pontos a publicar até ao n.º 6, e desiguar-nos o melhor em prosa e em verso.

3.ª Série Charadismo N.º 4

Charadas em verso (Ao confrade "Rei do Orco", agradecendo e retribuindo)

Vão a pouco e pouco decorrendo — Um as após outras sem parar As horas que nós vamos vivendo, Que não mais na vida hão-de voltar.

Vizela, 29.

Final a Primavera entrou áspera e rijamente fria! As manhas tem aparecido com grandes camadas de geada, — frigidíssimas! Parece Janeiro!

Uma hora só, e tanto basta A infelicidade, a nos ferir: Para sempre o bem de nós se aparta Não podemos mais à Dôr fugir!...

2) Perto da minha morada Está uma árvore frondosa, Que foi por mulher formosa Ou por um frade plantada. — 1

Veio um moleiro e gritou, Pr'ra b-sta fazer parar, (1) Pois queria descançar A'queia sombra afamada. — 1

(1) Interjeição. Guimaráis. Feijão Galego.

Duplas A prémio 3) E' sabido que fazer charadas, é fácil. O pior é decifrá-las... — 3

Nota — Para sortear entre os decifradores deste ponto, há outro livro de Carlos Frederico.

4) O seu discurso, foi um verdadeiro estenderete. — 3

(Ao "Paul Muni", agradecendo a sua "molola", do n.º 2, verificável no S. Bastos)

5) E' de juror uterino ou ninfomania que o menino padece?... — 6

6) Já sei a razão! porque a mulher adora os atavios. — 4

Novíssimas

7) No leito do "animal", está deitado um "lagarto". — 2-2

8) Detiora as jaquetas malfeitas, por isso chama-lhe estovado. — 3-3

9) Pedir é uma astúcia para quem tem amor das riquezas. — 2-3

10) Amor, affecto verdadeiro e puro, só amor de mãe. — 1-3

Sincopadas

11) Ontem, rapazelho pretencioso; hoje, varre as ruas! — 3-2

12) O conforto é para os pobres incompreensível. — 3-2

13) A paixão pelo charadismo, não se desfazga facilmente. — 3-2

14) Quem grita, alguma coisa "procura". — 3-2

15) Um copo de vinho com muito custo consigo. — 3-2

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães

Avelino da Silva Guimarães

A Família do saudoso Avelino da Silva Guimarães que foi Patrão Honorário dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, vem agradecer, por este meio, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e bem assim às que se associaram às derradeiras homenagens, tomando parte no funeral.

Na impossibilidade de agradecer directamente a todos, manifesta o seu reconhecimento.

Guimarães, 28 de Março de 1939.

BRASIL Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÊDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueiros, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

Alfaiataria com Fazendas de Ribeiro, Filho

Largo João Franco

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes, que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos muitos dos quais Exclusivos.

levantíssimos serviços prestados por sua rev.ª áquela ridente vila, recebeu o sr. José Ferreira Fernandes, digno presidente da J. O. C. desta freguesia, acompanhada de um penhorante officio, uma cópia de parte da acta de uma sessão daquela Câmara, concebida nos seguintes termos: Cópia de parte da acta da sessão de 16 de Fevereiro de 1939 — Comunicação:

O Senhor Presidente comunica que, no dia 12 do corrente, foi esta Câmara às Caldas das Taipas, acompanhada pela Comissão Concelhia da União Nacional e por diversas pessoas gradas desta vila, a fim de apor a medalha de reconhecimento pòveiro ao Reverendo António José da Silva Gonçalves, antigo pároco desta vila, concebida por deliberação de cinco de Janeiro último; que, contra a melhor expectativa, foram apoteticamente recebidos nas Caldas das Taipas, por entre música, fôgo e flores, não só pelo homenageado, mas também pelas autoridades e povo — todo o povo da terra, e ainda pela Câmara Municipal de Guimarães, que, num gesto de elevada generosidade, se dignou acolher oficialmente esta Câmara, dando ao acto a maior imponência. Propõe, por isso, que na acta desta sessão, se exera um voto de agradecimento à Câmara Municipal de Guimarães e à Comissão das Festas das Caldas das Taipas, e que se lhes envie cópia desta comunicação. Foi aprovado.

Está conforme o original. Póvoa de Varzim, e Secretaria da Câmara Municipal, 28 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da Secretaria interino, (a) Eugénio Bacelar Ferreira. — Por aqui se vê, claramente, quanto os illustres póveiros se acham desvaucidos pela maneira festiva, carinhosa e lhana como foram acolhidos, o que é uma hora para a Comissão das Festas e para o sempre bom e hospiteiro povo das Taipas que tão galhardamente se associou à homenagem prestada ao seu preclaro e virtuoso pároco, com que muito nos congratulamos, fazendo votos para que o belo exemplo da Câmara da P. de Varzim frutifique entre nós, exuberantemente!

Tipografia Minerva Vimaranense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos tipográficos Rua de Santo António Guimarães